

INCIDÊNCIA DE LESÕES NOS ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS NO CAMPEONATO PAULISTA A2 2018

Data de aceite: 02/06/2023

João Vitor Albuquerque Montenegro

Graduado em fisioterapia Universidade de
Ribeirão Preto Campus Guarujá

Eduardo Victor Pianca

Doutor em ciências
Universidade de Ribeirão Preto Campus
Guarujá

Rafael Cusatis Neto

Doutor em Ciências Faculdade Náutico
Mogiano
Professor Centro Universitario das
Americas
Mogi das Cruzes - SP

Os principais resultados foram 93.5% de lesões em membros inferiores, sendo 87% lesões musculares da coxa, joelho 12.9%, tornozelo e posteriores de perna 9.6%, dessas lesões 32% foram de lesões recorrentes e 68% nova lesão. Conclui-se que a incidência de lesão foi alta levando em consideração somente um campeonato de uma equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia no esporte, esporte coletivo, lesões.

INCIDENCE OF INJURIES IN THE ATHLETES OF ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS IN THE SÃO PAULO A2 CHAMPIONSHIP 2018

ABSTRACT: Football is one of the sports with the highest incidence of injuries. The research aimed to verify the incidence of injury in athletes of the club "Associação Portuguesa de Desportos" of the A2 series during the São Paulo championship, among the specific objectives were to evaluate the main indexes and diagnoses of injuries that occurred, analyze the incidence of injury by position on the field and evaluate time away from work generated by such. An analysis of the medical records of the club's

RESUMO: O futebol é um dos esportes que mais possuem incidências de lesões. A pesquisa teve como objetivo verificar a incidência de lesões em atletas no clube "Associação Portuguesa de Desportos" da série A2 durante o campeonato paulista, dentre os objetivos específicos foram de avaliar os principais índices e diagnósticos de lesões ocorridas, analisar incidência de lesão por posição dentro de campo e avaliar tempo de afastamento gerado por tais. Foi realizada uma análise de prontuários do setor de fisioterapia do clube durante o campeonato paulista A2.

physiotherapy sector was carried out during the São Paulo A2 championship. The main results were 93.5% of injuries in lower limbs, being 87% muscle injuries in thigh, knee 12.9%, ankle and posterior leg 9.6%, of these injuries 32% were recurrent injuries and 68% new injuries. It is concluded that the incidence of injury was high considering only one team championship.

KEYWORDS: Physical therapy in sport, Team sport, Injuries.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Federação Internacional de Futebol Associativo, o futebol é sem dúvida o esporte mais popular do mundo, praticado e amado por bilhões de pessoas por todo o planeta (FIFA, 2020). Para realizar a prática dessa modalidade é necessário ter diversas capacidades e competências, como agilidade, velocidade, força, resistência, consciência técnica e tática do jogo (VALENTIM, 2017). Uma partida de futebol profissional deve ser disputada por 22 atletas sendo 11 de cada equipe, estes jogadores são distribuídos em diversificadas posições no campo de jogo, essas posições se dividem em atletas de defesa, meio-campo e atacantes (GHAMOUM et al, 2016).

O corpo é a principal ferramenta de trabalho para um atleta de futebol, por isso os atletas buscam sempre manter o melhor condicionamento físico (LOPES, 2017), como todo esporte de alto rendimento, o futebol gera um desgaste físico demasiado sendo assim a maioria das lesões por contato direto ou movimentos repetitivos são geradas nos treinamentos (NASCIMENTO et al, 2015). Por tamanha exigência de um ótimo desempenho dentro da profissão no futebol, o fator psicológico interfere no atleta. Segundo especialistas em psicologia esportiva, o estresse ocasiona esforço físico e mental em proporção demasiada que por consequência provoca o surgimento de problemas fisiológicos como lesões e contusões (COSTAS; OLIVEIRA; VARGAS, 2018).

Lesões musculoesqueléticas são lesões que afetam os músculos, ossos, ligamentos, capsulas articulares. No futebol devido ao ritmo intenso durante uma partida e nos treinamentos sempre com grande carga de treino exercida sobre os atletas, as contusões e contraturas musculares são as lesões mais frequentes (BARBALHO; NÓVOA; AMARAL, 2017).

A evolução da preparação física no futebol foi um dos fatores que mais progrediram no esporte a ponto de se tornar um padrão pré-requisito para a prática do mesmo. Ter conhecimento científico do condicionamento físico para o futebol é de muita importância para o sucesso de uma equipe dentro de uma temporada esportiva (OLIVEIRA; TUBINO; FERNANDES, 2009).

O fisioterapeuta é um integrante de fundamental relevância na equipe multidisciplinar que cuida dos atletas, métodos utilizados por fisioterapeutas no atendimento imediato das lesões tem muita importância na prevenção de agravamentos e impulsiona o processo de reabilitação do atleta, para que o mesmo aos poucos retorne seguro a prática do esporte (SILVA; SOARES; SCHWINGEL, 2019). Como acadêmico na área da saúde, esse

estudo é de grande valia pela experiência vivenciada nos tratamentos a atletas durante estágios na faculdade e também por abranger a importância de atuação da fisioterapia no futebol tanto para a prevenção de lesões quanto para um tratamento eficiente e de rápida evolução, assim valorizando o papel do fisioterapeuta no esporte.

Devido ao um alto índice de lesões dentro do futebol e a grande necessidade do atleta em manter sempre sua preparação física em excelente estado, torna-se necessários trabalhos efetivos tanto para prevenção quanto para tratamento de possíveis lesões. Portanto de modo científico, pesquisas científicas em prol de avanço de tratamentos se mostram de grande importância no futebol.

Como um ex-jogador de futebol nas categorias de base, percebo a importância de pesquisas na área esportiva para assim implantar informações e tratamentos efetivos para os indivíduos envolvidos na prática desse esporte.

A realização desse trabalho tem como objetivo institucional realizar levantamentos de dados que sirvam de pesquisa para outros alunos, sendo assim uma pesquisa referência para outras teses em avanço do trabalho multidisciplinar da área da saúde em conjunto ao esporte.

2 | OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo analisar o setor de uma equipe de futebol profissional de campo dentro de um campeonato e examinar as prováveis lesões musculoesqueléticas devido a demanda física exigida pelo esporte.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

Uma das diversas maneiras de classificar o futebol é entender a lógica de que é um esporte coletivo de oposições, com características como de um alto nível de complexidade em tomada de decisões rápidas devido ao curto espaço e tempo que o esporte é praticado (CASTRO, 2017; TAVARES, 2015).

Segundo Castro (2017), o futebol ao decorrer das décadas passou por diversas alterações e adaptações, as características táticas e técnicas evoluíram. Maior exemplo é a ocupação de espaço realizada pelos jogadores no momento de recuperação da bola, a alta intensidade reduz os espaços do adversário e facilita o sistema de recuperação de bola.

Embora o futebol seja o esporte mais popular e importante economicamente no Brasil, a prática de tal apresenta diversas dificuldades tendo enfoque no calendário que tem diversos jogos em sequência com curto período de tempo, o excesso de jogos somado aos treinamentos exige muito do atleta (GODOY et al, 2016). Os treinos em forma de jogo reduzido exigem do atleta as ações de chutes, arrancadas, movimentações, saltos, acelerações e desacelerações que exigem esforço máximo em curto período gerando fadiga (FERNANDES; NAVARRO, 2014).

A necessidade do preparo físico para a prática do futebol gera um excesso de treino que é o causador direto do desequilíbrio entre exercício e a capacidade de recuperação do organismo sendo assim um fator de risco para os atletas de futebol. O fisioterapeuta e a equipe multiprofissional estão ligadas diretamente ao atleta sendo assim responsáveis para identificar e elaborar métodos de prevenção e reabilitação (FERNANDES; PINHEIRO; PANNO, 2016).

Os fatores de risco em lesões esportivas podem ser divididos de dois modos, fatores intrínsecos que são as características do atleta, como sexo, idade, aspectos psicossociais, alterações biomecânicas e fatores extrínsecos que é o fator ambiente como influência sobre os fatores intrínsecos (FREITAS, 2018).

A caracterização de lesões psicológicas no esporte é uma realidade, fatores de medo e vergonha são causadores de dores psíquicas. Dentre as particularidades envolvidas na psicologia do esporte, as lesões psicológicas necessitam de uma maior atenção, pois tornam-se de grande relevância no rendimento do atleta, visto que ao pensarem tais lesões envolve toda a carreira dentro e fora do esporte (TERTULIANO; MACHADO, 2019).

Lesões musculoesqueléticas são patologias que afetam as estruturas anatômicas como articulações, ligamentos, músculos, tendões, discos vertebrais, nervos e tecidos moles que podem ser causadas ou agravadas durante a prática esportiva (PINHO et al, 2013).

O risco de ocorrer lesões relacionadas a prática de qualquer esporte aumenta quando existe falta de treinamento ou orientação de profissionais da saúde e de predisposição genética do atleta, lesões articulares e musculares são as de maiores incidências independente de ser esporte de contato ou não (NUNES et al, 2017).

As lesões em atletas jovens tem elevado as proporções devido à grande disseminação das modalidades esportivas e aos excessivos treinos visando alto desempenho, as exigências no meio esportivo podem ser o fator de aumento nas lesões ocorridas, que poderiam ser prevenidas em um treinamento bem orientado (SANTOS; GREGUOL, 2016).

De acordo com Quemelo et al (2012), os tipos de lesões ocorridas nos atletas mostraram uma expressiva associação com a modalidade esportiva praticada, dentre as lesões detectadas os membros inferiores representam 71,4% de todas as lesões, incluindo joelho, tornozelo, coxa, perna e coluna vertebral.

Segundo Borges et al (2018), dos atletas de futebol que apresentam lesões musculoesqueléticas 66,77% sofreram lesões musculares e 33,33% ligamentares com predominância em membros inferiores.

De acordo com os mesmos autores entre as variáveis que podem colaborar para a ocorrência de lesões as maiores são: alta intensidade nos treinos e recuperação desajustada de lesões anteriores.

Comparações de valores das características antropométricas e motoras entre atletas das categorias de base Sub17, Sub19 e profissionais apontam diferenças entre os

valores, visto que atletas profissionais apresentam parâmetros melhores que os atletas das categorias de base o que pode sugerir que os tais não estão aptos, em relação a capacidade motora, para atuarem entre os profissionais (FIGUEIREDO et al, 2019).

Atletas jovens e adolescentes apresentam frequentes mudanças nos aspectos físicos e fisiológicos durante o processo de formação para a profissionalização, outros fatores como idade cronológica, intensidade do treino, alto nível de competição, fator nutricional e tempo de prática esportiva influenciam nas variáveis dos atletas de base, valores que interferem no desempenho físico e geral do jogador (MARQUEZIN et al, 2019).

A prevalência de lesões em atletas que participaram da elite do futebol brasileiro no ano de 2016 foi de 26,7%, as lesões em sua maioria acometeram os membros inferiores (76,3%), o que pode ser estar ligado diretamente ao aumento de exigência física dos atletas, ao calendário apertado no qual se disputa 38 rodadas em 7 meses e ao próprio gesto esportivo do futebol (NETTO et al, 2019).

As lesões de origem musculares representam 45,5% do total de lesões dos atletas de futebol da categoria de base, com a maior ascendência na musculatura adutora seguida por isquiotibiais e quadríceps femoral (CHAGAS et al, 2018).

Em estudo realizado por Pinto; Mascarello; Silva (2017), relatam que a alta taxa de incidência de lesões musculares em jovens atletas pode ser justificada devido a periodização não estruturada de treino para prevenção de lesão ou de fatores extrínsecos como número excessivo de jogos, violação da regra de jogo (faltas excessivas e jogadas violentas) e equipamentos esportivo inadequados.

Nascimento; Silva (2017), relatam que entre o tipo de lesão, as distensões musculares foram as mais ocorrentes (59,3%) seguido por câimbras (14,8%), lesões essas geradas na maioria sem o contato físico (77,8%), com maior ocorrência no período de treino (59,26%) do que durante o jogo (40,74%).

De acordo com os mesmos autores, observou-se que a gravidade (4-7 dias com percentual de 44,5%) dessas lesões ocorridas foram maiores do que as encontradas em estudos sobre o mesmo tema, o que reforça a necessidade de um bom trabalho profissional da saúde no preparo físico do atleta.

As lesões traumáticas (contusões, entorses e fraturas) estão ligadas a lesão aguda de ligamentos, capsulas articulares ou a ruptura aguda dos tendões e músculos, esse tipo de lesão tem predominância em membros inferiores, possui uma taxa menor de incidência, porém são as os tipos de lesões com maior índice de severidade (OLIVEIRA, 2016).

Em um estudo realizado com atletas da categoria sub-20 foi registrado um número total de 32 lesões no período de 23 jogos, 65,62% das lesões aconteceram com contato físico, sendo que as contusões e entorses foram os tipos de lesões mais frequentes durante o período (RIBEIRO; COSTA, 2006).

Lesões de mecanismo traumático são mais difíceis de ser prevenidas ainda mais em relação ao esporte praticado, as características de contato direto ocorrer muitas vezes

ao longo do jogo, no entanto avaliar os aspectos inerentes do esporte e realizar ações preventivas em conjunto a treinamentos bem elaborados representam uma contribuição para reduzir risco de lesões (MORAES; MARTINS; LONGEN, 2016).

A fisioterapia vem ganhando maior importância no meio esportivo e principalmente no futebol, tendo como principal objetivo de tratamento fisioterapêutico o alívio da dor, recuperar e dar estabilidade a área lesionada, além de proporcionar o retorno à atividade física específica através de treinamentos planejados (NASCIMENTO; CHIAPETA, 2017).

O processo de evolução da fisioterapia no futebol brasileiro favoreceu a internalização do fisioterapeuta esportivo como comparsa na aceleração do processo de recuperação do atleta, a fisioterapia é sem dúvidas um recurso terapêutico de alto valor para o tratamento e reabilitação de atletas, principalmente jogadores de futebol (OLIVEIRA et al, 2017).

O benefício primordial de uma avaliação é detectar possíveis alterações no organismo, podendo assim planejar e traçar um tratamento adequado ao atleta prevenindo o desequilíbrio muscular, déficit de força e até mesmo fatores de risco que possam gerar futuras lesões (SILVA et al, 2018).

A fisioterapia consiste em diversificadas técnicas para auxiliar tanto na prevenção quanto ao tratamento e manutenção do atleta, visto que métodos como a propriocepção, hidroterapia e outros tipos de terapias contribuem no objetivo planejado pela equipe multidisciplinar (RODRIGUES et al, 2018).

Segundo Almeida (2018), em análise de artigos sobre o efeito preventivo do exercício nórdico nas lesões de isquiotibiais, quando há prescrição do exercício para os atletas se observa evidências de redução de lesões de isquiotibiais.

O recurso da hidroterapia tem grande valia no tratamento de lesões que acometem as articulações sendo essas traumáticas ou degenerativas, a intervenção terapêutica com esse recurso propicia redução de quadro algíco e potencializa capacidade funcional (SÁ et al, 2019).

Visando potencializar o máximo das funções do jogador de futebol e diminuir limitações existentes, a fisioterapia utiliza dos métodos tradicionais como alongamento e exercícios proprioceptivos aliado com métodos otimizados pela equipe multidisciplinar buscando resultados positivos para os atletas (NASCIMENTO, 2018). Em um estudo de técnicas manipulativas realizado em 20 jovens atletas com instabilidade crônica de tornozelo (ICT), foram aplicadas as técnicas manipulativas de osteopatia e de Mulligan, observou-se de imediato a eficácia gerada no equilíbrio dinâmico e funcionalidade dos jovens atletas com ICT, ambas as técnicas foram eficazes no ganho de amplitude de movimento (BECHE, 2018).

De acordo com Lopes et al (2019), atletas que já receberam tratamento de fisioterapeutas esportivos, 75% obtiveram melhora total e 25% melhora parcial de suas respectivas lesões.

4 | MATERIAIS E METODOS

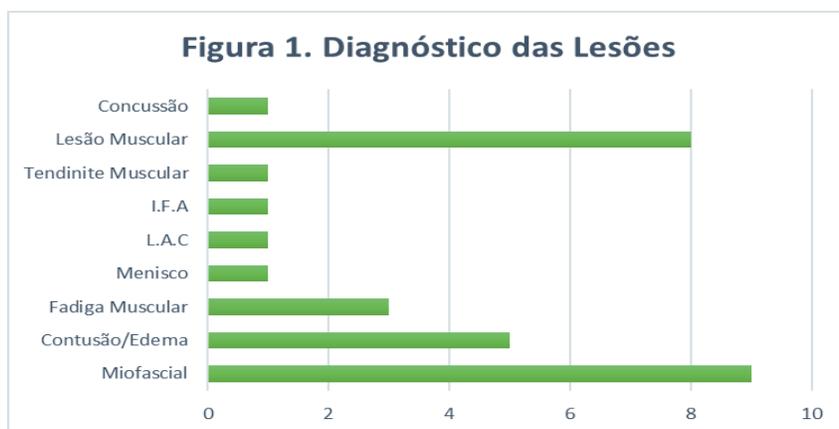
A pesquisa realizada é do tipo documental tendo em vista uma análise dos prontuários da fisioterapia de um clube profissional do estado de São Paulo.

Sobre os materiais, foram utilizados 32 prontuários fisioterapêuticos de atletas lesionados no Campeonato Paulista A2 de 2018 e também se utilizou de um protocolo de registro dos dados contendo os conteúdos do objetivo da pesquisa.

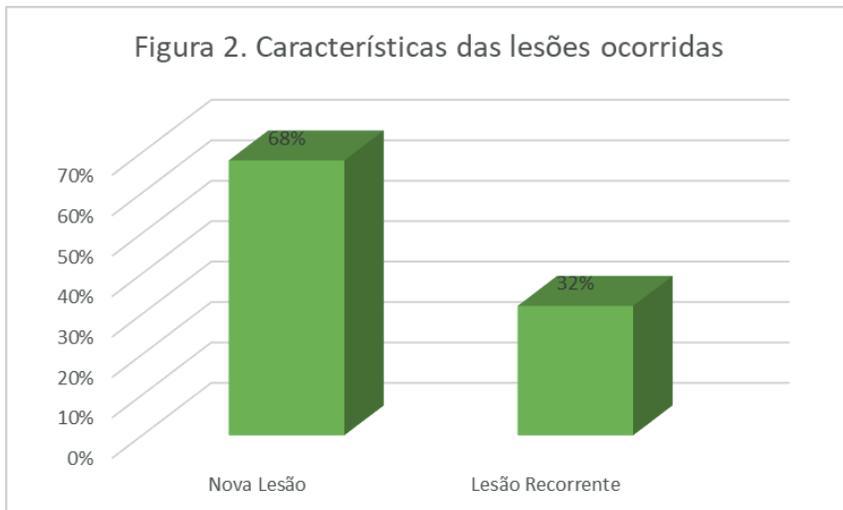
Procedimento

O procedimento da pesquisa foi realizado em etapas, na primeira etapa o autor pediu a autorização ao fisioterapeuta responsável pelos prontuários, na segunda etapa foram separados prontuários do Campeonato Paulista A2 de 2018 e na terceira etapa foi realizada a leitura dos prontuários e anotado no protocolo de registro os dados para realizar os resultados da pesquisa.

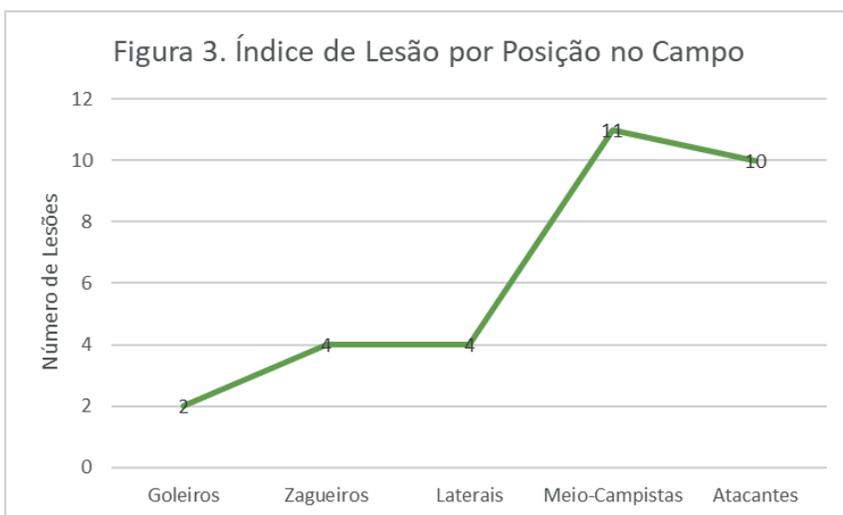
5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO



De acordo com os dados apurados na figura 1, as lesões mais presentes foram espasmos musculares (Ponto-gatilhos miofasciais) e câimbras sendo 9 casos, seguido por 5 casos de contusão/edema, 3 casos de fadiga muscular totalizando no geral 8 casos de lesões musculares e lesões traumáticas como luxação acrómio-clavicular, menisco, concussão, impacto fêmuro-acetabular e tendinite houve 1 caso cada. Em pesquisa realizada por Ferreira et al (2017), as lesões mais frequentes foram entorses (35,71%) seguido por lesões musculares (28,57%). Silva et al (2019), observaram no seu estudo que as lesões foram na maioria luxação (35%) seguido por fratura (23%) lesões essas de maior gravidade quando comparado com presente estudo.



Analisando os prontuários dos atletas, na figura 2 observa-se que das queixas físicas, 71,8% foram lesões que surgiram gradativamente, possivelmente por sobrecarga. Sendo 68% caracterizado como nova lesão e 32% caracterizando-se como lesão recorrente no período de 1 ano. Filho et al (2018), relata uma correlação alta e positiva em relação a quantidade de lesões por partidas disputadas, indicando que quanto maior o número de jogos disputados maior é a prevalência e a recorrência de lesões nos atletas. Segundo Rangel et al (2018), 76% dos atletas relatam posteriores lesões em seu histórico esportivo, dados esses demasiadamente elevados em comparação ao presente estudo.



Analisando a figura 3, o número de lesões ocorreu na grande maioria em atletas com

funções mais ofensivas (meio-campistas) 11 casos e (atacantes) 10 casos, já em atletas mais defensivos os índices tiveram uma queda considerável (laterais) 4casos, (zagueiros) 4 casos e (goleiros) 2 casos. Em um estudo realizado por Costa; Costa; Vargas (2019), lesões por posição tática nos atletas do campeonato sergipano (2014) demonstram maior incidência atletas meio campistas e atacantes, tais dados coincidentes com a presente pesquisa. Neto et al (2019), realizaram uma avaliação através de vídeos em quais regiões do campo acontecem maior número de faltas, concluíram que as maiorias das faltas ocorrem no meio de campo porem os zagueiros (33,33%) são os atletas com maior índice de lesões por posição, dados esses divergentes ao da presente pesquisa.



De acordo com a figura 4, a maioria das lesões acometidas foram na região dos membros inferiores 93.5% (29) sendo essas na sua maioria lesões musculares na coxa 87% (17) e nas extremidades como joelho 12.9% (4), quadril 6.4% (2), posterior da perna e tornozelo 9.6% (3 respectivamente) a taxa de lesões foram menores. De acordo com Moraes e colaboradores (2018), as lesões mais comuns foram membros inferiores (73,8%) sendo em maioria distensões musculares (34,4%), resultados similares a presente pesquisa. Manoel (2020), relata em sua pesquisa uma maior incidência de lesões na região de tornozelo (43%) dados esses superiores quando comparados ao presente estudo.

Em relação a cada lesão por período em que o atleta ficou sobre tratamento no departamento médico, o tempo médio de permanência por lesão foi de 9.53 dias no DM, sendo a maioria do tempo devido as lesões musculares do posterior da coxa (30 dias-8casos, sendo 1 recidiva). Dados esses com um número de dias menor comparado a estudo realizado por Pinto (2018), a média de afastamento dos atletas foi de 19,25 dias por lesão. Batista e Costa (2019), relata em seu estudo que em relação ao tempo de

afastamento de lesão, a maioria dos atletas ficaram entre 2 a 4 semanas (14 a 28 dias), números superiores comparado ao presente estudo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as observações nos prontuários do setor de fisioterapia do clube durante o campeonato paulista A2, foi possível concluir um auto índice de lesões, sendo as de maiores incidências, lesões de membros inferiores tendo a muscular com maior dominância. O período de maior afastamento constatado em atletas foi de 30 dias, sendo a maior parte de lesões pela primeira vez.

Através dessa pesquisa foi constatado que as maiores incidências de lesões em atletas de futebol ocorrem em jogadores das posições de meio campo e atacantes, posições essas ofensivas, já nas demais posições houve um baixo índice de lesões. Isso demonstra que os surgimentos de lesões são mais propícios em atletas de posições táticas mais ofensivas.

O presente estudo visando diminuir a incidência de lesões nos atletas de futebol sugere um trabalho multidisciplinar, sendo um educador físico para auxiliar e preparar os atletas na prática esportiva, fisioterapeuta para realizar o trabalho de prevenção e reabilitação e também um médico (fisiologista) e nutricionista para trabalhar toda parte metabólica dos atletas, colaborando para uma redução de futuras lesões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. X. P. **A importância do exercício nórdico na prevenção de lesões nosisquiotibiais no futebol masculino – Revisão de Literatura.** Universidade Fernando Pessoa, Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

BARBALHO, M. S. M.; NÓVOA, H. J. D.; AMARAL, J. C. Prevalência de lesão em jogadores de futebol profissional dos anos 2013-2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. V. 9. N. 33. p. 149. Maio/Jun./Jul./Ago. 2017. ISSN 1984-4956.

BATISTA, E. A. S.; COSTA, M. J. M. Prevalência de lesões musculoesqueléticas entre atletas de futebol na cidade de Teresina PI. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 11, n. 46, p. 581. Suplementar 1. Jan./Dez. 2019. ISSN 1984-4956.

BECHE, A. O. **Efeitos imediatos da manipulação e mobilização em jovens com instabilidade crônica de tornozelo.** Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Dissertação de Mestrado, 2018.

BORGES, C. A.; ANDRADE, G. F.; SANTOS, I. R. D. D.; ANDRADE, M. F.; SANTOS, M. A.; RIBEIRO, V. S. D. Incidências de lesões em jogadores de futebol do time profissional de Vitória da Conquista – Bahia. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 10. n. 37. P. 215/219. Maio/ Jun./Jul./Ago. 2018. ISSN 19844956.

CASTRO, L. H. M. **ORGANIZACIÓN OFENSIVA EN EL JUEGO DEL FÚTBOL. Indicadores de los momentos de aceleración en los equipos de Fútbol de Alto rendimiento.** Universidade do Porto, Trabalho de Conclusão de Curso. 2017.

COSTA, F. T. C.; COSTA, A. C. S.; VARGAS, M. M. LESÃO FÍSICA, ESTRESSE PSICOLÓGICO E ENFRENTAMENTO EM ATLETAS DE FUTEBOL. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.11.n.43. p.208-214. Maio/Jun./Jul./Ago. 2019. ISSN 1984-4956.

CHAGAS, T. P.; CASTRO, H. O.; CARVALHO, L. A.; NORONHA, F. J.; AGUIAR, S. S.; PIRES, F. O.; GAZIRE, J. S. Incidência de lesões em atletas profissionais de futebol de categorias de base: Estudo de caso. **Journal of Health Connections**, v. 2, n. 1, p. 65. 2018.

COSTA, C. F. T.; OLIVEIRA, C. C. C.; VARGAS, M. M. Estresse psicológico em atletas de futebol. **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 6, n. 3, p. 125. Fev. 2018.

FERNANDES, S. P.; NAVARRO, F. Impacto agudo dos jogos reduzidos na capacidade de gerar potência em atletas de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 259. Jan/Dez. 2014.

FERNANDES, B. F.; PINHEIRO, T. C.; PANNON, M. C. K. Marcadores bioquímicos na síndrome de overtraining em jogadores de futebol masculino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 29, p. 242-247. Maio/Jun./Jul./Ago. 2016. ISSN 19844956.

FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, R. H. P.; BATISTA, C.G.; NORONHA, F. J.; TESSUTTI, L. S.; CASTRO, H. O.; PIRES, F. O. Prevalência de lesões no futsal: Estudo de caso com uma equipe masculina adulta. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 118, 2017. ISSN 1981-4313.

FIFA. Por un fútbol realmente global, la visión 2020-2023. **Edição e publicação: Federação Internacional de Futebol Associação**. Zúrich, Fevereiro, 2020.

FIGUEIREDO, D.H.; FIGUEIREDO, D. H.; GONÇALVES H. R.; STANGANELLI L. C. R.; DOURADO A. C. Características antropométricas e motoras em jogadores de futebol: diferenças entre categorias sub17, sub19 e profissional. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 27, n. 3, p. 13-22. 2019.

FILHO, L. F. M.S.; OLIVEIRA, J. C. M.; BARROS, G. S.; MAGNANI, R. M.; REBELO, A. C. S.; INUMARU, S. M. S. M. Prevalência e perfil de lesões esportivas em atletas de futsal feminino nos jogos universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 41. Suplementar 2, p. 732. Jan./Dez. 2018. ISSN 1984- 4956.

FREITAS, F. C. **Estratégias e Profissionais Envolvidos na Prevenção de Lesões no Futebol Brasileiro.** Universidade Estadual de Londrina. Trabalho de Conclusão de Curso. 2018.

GHAMOUM, A. K.; LIMA, W. P.; ANDRADE, H. P.; SILVA, A. S. V.; OLIVEIRA, M. A. Treinamento de goleiro: principais valências físicas dos goleiros de futebol dos clubes goianos com idade entre 15 a 17 anos. **Revista Vita et Sanitas da Faculdade União Goyazes**, Trindade (GO), v. 10, n. 1, jan-jun. 2016, p. 40.

GODOY, L. N.; SANTOS, M. G. R.; JUNIOR, J. R. S.; LEMOS, T. V. Características das lesões musculoesqueléticas em jogadores de futebol profissional durante três temporadas. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos-Universo/Goiânia**, v. 1, n. 1. 2016.

LOPES, P. C.; MORENO, B. C. D.; BRASILEIRO, I. C.; JÚNIOR, F. F. U. S. Percepção da fisioterapia e suas especialidades entre praticantes de Crossfit. **Fisioterapia Brasil**, v.20, n. 2, p. 290 - 291, maio 2019. ISSN 2526-9747.

LOPES, F. S. **Calendário do futebol brasileiro e sua relação de desempenho do atleta na incidência de lesões musculoesqueléticas**. Universidade Federal de Goiás, Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.

MANOEL, L. P. **Identificação de fatores de risco de lesões de tornozelo em jogadores profissionais de futebol por meio de uma avaliação funcional no período pré-temporada**. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Trabalho de Conclusão de Curso, 2020.

MARQUEZIN, M. R.; MEDIN, J.; CAMPOS, F.S.; TEIXEIRA, A. S.; FLORES, L. J. F.; NUNES, R. F. H. Comparação das características antropométricas e da potência aeróbia de atletas de futebol em diferentes categorias e estágios maturacionais. **R. bras.Ci. e Mov**, v.27, n. 3, p.84-92. 2019.

MORAES, E. R.; ARLIANI, C. G.; LARA, P. H. S.; SILVA, E. H. R.; PAGURA, J. R.; COHEN, M. Lesões ortopédicas no futebol profissional masculino no Brasil: Comparação prospectiva de duas temporadas consecutivas 2017/2016. **Acta Ortop Bras.**2018;26(5): 338-41.

MORAES, M. R.; MARTINS, M. S.; LONGEN, W. C. Lesões músculos esqueléticas em atletas profissionais de futsal feminino: Um seguimento longitudinal de duas temporadas. **Revista Inspirar**, v. 10, n. 3, p. 37-39. Jul./Ago./Set. 2016.

NASCIMENTO, M. A. Lesões esportivas em atletas profissionais de Futsal no Brasil: Incidência, prevalência e tratamento. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 7, p.89. 2018.

NASCIMENTO, G. A. R. L.; BORGES, M. G. L.; SOUZA, P. V. N.; JÚNIOR, D. L. S.; JÚNIOR, J. M. F. Lesões musculoesqueléticas em jogadores de futebol durante o campeonato paranaense de 2013. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, v.7, n.25, p.290. Maio/Jun./Jul./Ago. 2015. ISSN 1984-4956.

NASCIMENTO, M. F.; CHIAPETA, A. V. Incidência de lesões em jogadores de futebol de acordo com sua posição. **Revista Científica Univiçosa, Viçosa-MG**, v. 9, n. 1, p. 607. Jan./Dez. 2017.

NASCIMENTO, N. A.; SILVA, B. G. M. Análise do perfil epidemiológico de lesões esportivas em atletas de futebol profissional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, v. 9, n. 34, p. 282. Set./Out./Nov./Dez. 2017. ISSN 1984-4956.

NETO, J. S. N.; ANDRADE, C.; GIRÃO, P. I. F.; GUIMARÃES, D. F.; BEZERRA, A. K. T. G.; GIRÃO, M. V. D. Análises das faltas e lesões desportivas em atletas de futebol por meio de recursos audiovisuais de domínio público. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**. v. 12, n. 47, p. 33. Jan./Fev./Mar./Abril. 2020. ISSN 1984-4956.

NETTO, D. C.; ARLIANI, G. C.; THIELE, E. S.; CAT, M. N. L.; COHEN, M.; PAGURA, J. R. Avaliação prospectiva das lesões esportivas ocorridas durante as partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2016. **Revista Brasileira Ortop.**, v. 54, n. 3, p. 329-334. 2019.

NUNES, G. S.; HAUPENTHAL, A.; KARLOH, M.; VARGAS, V. Z.; HAUPENTHAL, D. P. S.; WAGECK, B. Lesões esportivas tratadas em um centro de fisioterapia especializado em esportes. **Revista Fisioter Mov.** V. 30, n. 3, p. 579. Jul/Set. 2017. ISSN0103-5150.

OLIVEIRA, P. Padrões e Incidências de Lesão: Estudo de caso na equipa de futebol profissional do Clube Desportivo Feirense. Universidade do Porto, Trabalho de Conclusão de Curso, 2016.

OLIVEIRA, G. R.; TURBINO, M. G.; FERNANDES, F. J. Os Períodos de Evolução da fisioterapia Esportiva no Futebol LatinoAmericano, RJ, BRASIL. **Revista Científica Internacional Indexada**, Ano 2, n.7. Maio/Junho. 2009. ISSN 1679-9844.

OLIVEIRA, G. R.; VALE, R. G. S.; OLIVEIRA, F. B.; JUNIOR, O. L. D.; DÓRIA, C. NUNES, R. A. M. Introduzindo a história da fisioterapia na evolução do futebol brasileiro e europeu. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 3, p. 260-266. 2017.

PINHO, M. E. R. C.; VAZ, M. A. P.; MAGALHÃES, A. P. B.; AREZES, P. M. F. M.; CAMPOS, J. C. R. Lesões músculo-esqueléticas relacionadas com as atividades desportivas em crianças e adolescentes: Uma revisão das questões emergentes. **Revista Motricidade**, vol. 9, n. 1, p. 31-32. Jan. 2013.

PINTO, M. F. C. A. **Prevalência de lesão em atletas em um clube de futebol amador no Distrito Federal**. Universidade de Brasília, Trabalho de Conclusão de Curso, 2018.

PINTO, M.; MASCARELLO, R.; SILVA, M. A. Treinamento de força nas categorias de base do futebol: Conhecimento e consequência. **Revista Ciências e Artes, Universidade Caxias do Sul**, v. 7, n. 1, p. 113. 2017.

QUEMELO, P. R. V.; COELHO, A. R.; BACHUR, J. A.; MORRAYE, M. A.; ZAIA, J. E. ; GADOTTI, I. Prevalence of sport injuries during the 53th Regional Games in Franca (SP), Brazil. **Revista Fisioter Pesq**, p. 259. Jul. 2012.

RANGEL, G. O.; JUNIOR, A. C.; SILVA, M. B. A.; CAMÕES, J. C. Prevalência de lesões em atletas universitários praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**. v. 10, n. 41. Suplementar 2. P. 665. Jan/Dez. 2018. ISSN 1984-4956.

RIBEIRO, R. N.; COSTA, L. O. P.; Análise epidemiológica de lesões no futebol de salão durante o XV Campeonato Brasileiro de Seleções Sub 20. **Revista Brasileira Medicina Esporte**, v. 12, n. 1, p.1-4. 2006.

RODRIGUES, B. A. M.; GUIMARÃES, R. N.; NOGUEIRA, J. H. Z. A.; DONNER, D. Atuação da fisioterapia na prevenção de lesões em atletas. **Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande**, Pesquisa de Campo, 2018.

SÁ, D. P. C.; SILVA, A. S. M.; SILVA, D. A.; SALDANHIA, A. B. R.; CARDOSO, L. F. N.; JOIA, L. C. Benefícios da hidroterapia na reabilitação das lesões do joelho: Uma revisão bibliográfica. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, Higia, v. 4, n. 1, p. 67. 2019.

SANTOS, A. M.; GREGUOL, M. Prevalência de lesões em atletas jovens. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 2, p. 115, Jul/Dez. 2016.

SILVA, A. T.; SILVA, S. M.; SILVA, L. V.; JÚNIOR, J. R. S.; LEMOS, T. V. A importância da avaliação em atletas de futebol de alto rendimento: Um relato de caso. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos-Universo/Goiania**, v. 3, n. 5, p.6-7. 2018.

SILVA, M. R.; MALAGODI, B. M.; HEINEMANN, G. G.; GREGUOL, M. Prevalências de lesões esportivas em atletas de goalball. **Revista Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019039, p. 7, 2019. ISSN: 1980-9030.

SILVA, S. P.; SOARES, S. L.; SCHWINGEL, P. A. Formas de atuação do fisioterapeuta em primeiros socorros nas modalidades desportivas: uma revisão da literatura brasileira. **Temas em Educação e Saúde, Araraquara**, v. 15, n. 1, p. 22, jan./jul., 2019. ISSN 2526-3471. DOI: 10.26673/tes v15i1.12271.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Colectivos. Ensinar a Jogar**. Universidade do Porto, Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.

TERTULIANO, I. W.; MACHADO, A. A. Principais lesões psicológicas no esporte: conceito, modelos teóricos, forma de intervenção e reflexões sobre o medo e a vergonha. **Pensar a Prática, Goiânia**, v. 22: 53383. 2019.

VALENTIM, B. M. **A observação do jogo e a prevenção de lesões como meios para o sucesso desportivo**. Universidade de Lisboa, Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.